



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CHATGPT: SUA INFLUÊNCIA NO MEIO EDUCACIONAL

Julyane Rayssa Moura Galdino ¹
Bianca Cristina de Araújo Silva Barão ²
Daniel Sidney Gomes de Sousa ³
Marcos Antonio de Araujo Silva ⁴

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) representa uma faceta intrigante da tecnologia, ancorada na pesquisa da ciência da computação. Seu objetivo primordial consiste em explorar meios de empregar símbolos computacionais para conceber dispositivos capazes de emular as atividades humanas.

A interação entre seres humanos e aplicativos computacionais via internet se tornou um cenário comum. Ao longo desse percurso, a Inteligência Artificial (IA) emergiu com destaque, esforçando-se para construir mecanismos, tanto físicos quanto virtuais, que imitassem a habilidade inata dos seres humanos de raciocinar e deliberar (COSTA et al., 2009).

Em 2015, a empresa norte-americana OpenAI lançou as bases para um projeto que, em 2019, tomaria a forma do ChatGPT, um modelo de linguagem desenvolvido através do aprendizado profundo (OpenAI, 2022, Online).

Nesse sentido, este artigo tem por propósito aprofundar a compreensão sobre a Inteligência Artificial e seu impacto no presente. Para tanto, exploraremos o ChatGPT e as oportunidades transformadoras que ele pode proporcionar à educação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para ALMEIDA (2022) o desenvolvimento da IA deve considerar as necessidades

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Informática, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, julyane.g@escolar.ifrn.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Informática, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, bianca150708@gmail.com.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Informática, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, danielsidney2009@gmail.com.br

⁴ Mestre em Energia Elétrica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, araujo.marcos@ifrn.edu.br



urgentes de educação, assistência médica, segurança e proteção, e fornecer serviços diversificados e personalizados de alta qualidade ao público.

Diante dos cenários evidenciados e visando a compreensão do meio estudantil acerca do tema, foi conduzida uma pesquisa qualitativa com base na revisão bibliográfica realizada por alunos e professores. O propósito era traçar uma linha de raciocínio a respeito das mudanças que poderão impactar os indivíduos em relação à sua forma de aprendizado.

O questionário foi distribuído de maneira virtual, contendo questões de múltipla escolha e espaços para justificativas. As perguntas foram divididas em duas categorias: aquelas relacionadas ao conhecimento prévio e as que orientavam a pesquisa. Essa abordagem teve como objetivo identificar entre os entrevistados aqueles que possuíam algum entendimento prévio sobre o assunto. Além disso, buscou-se elucidar de forma clara e precisa o propósito da pesquisa para os leigos no assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro "O que é Inteligência Artificial" de J. Teixeira (2019), é abordado o aprofundamento no estudo da robótica voltado para a criação de máquinas com capacidade de interação semelhante à humana. Tal pesquisa teve seus primórdios no pós-Segunda Guerra Mundial, mas a fascinação pela criação de "humanoides" remonta a antigas fábulas e até mesmo a reflexões filosóficas na Grécia Antiga.

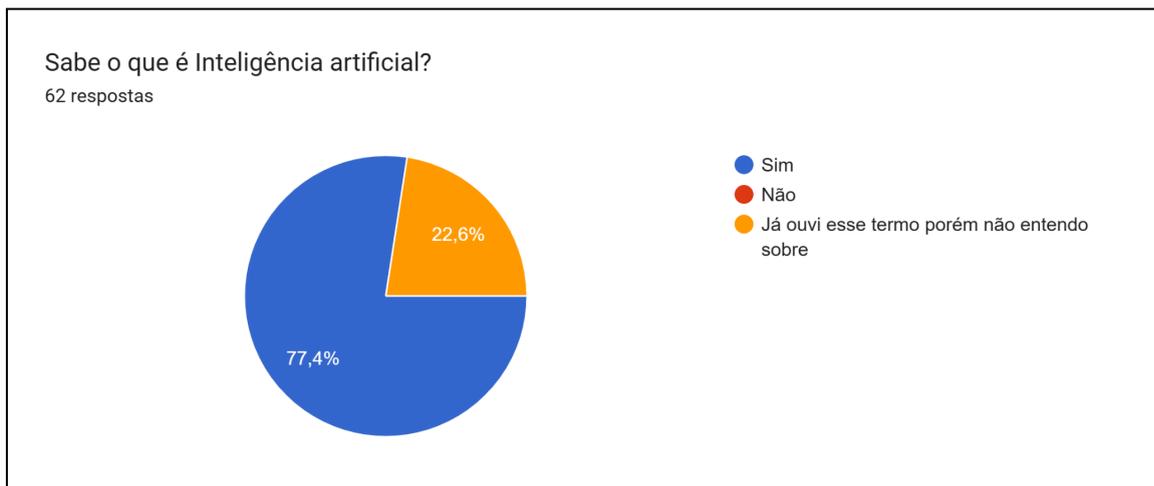
Gomes (2010) atribui a Warren McCulloch e Walter Pitts o pioneirismo no desenvolvimento das redes neurais, cuja base, oriunda dos estudos sobre o cérebro humano, permitiu a engenharia de neurônios artificiais sensíveis a estímulos. Dentro desse contexto, o teste de Turing emerge como um marco, promovendo a expansão do pensamento crítico sobre o desenvolvimento das IAs. O seminário de Dartmouth, em 1956, reuniu proeminentes nomes da época, como John McCarthy e Hyman Minsky, contribuindo para a popularização do termo hoje empregado em pesquisas.

A amostragem contou com 62 entrevistados, destaca-se que 77,4% se identificaram como alunos. Dentro deste grupo, 52% são do sexo feminino e 48% são do sexo masculino. Os 22,6% restantes pertencem ao corpo docente, dos quais 26% são mulheres e 74% são homens. É importante observar que a amostragem abrangeu respostas provenientes de diversas redes de ensino. No segmento dos estudantes, 52% estão vinculados a diferentes modalidades do IFRN, enquanto os 48% restantes frequentam escolas municipais em São

Rafael, RN. No cenário docente, 60% atuam no IFRN, enquanto 40% dividem-se entre escolas públicas municipais e instituições de ensino privado.

Ao investigar o conhecimento dos participantes acerca da "inteligência artificial", 77,4% afirmaram estar familiarizados com o conceito, enquanto 22,6% reconheceram ter ouvido falar sobre o termo, mas sem aprofundamento.

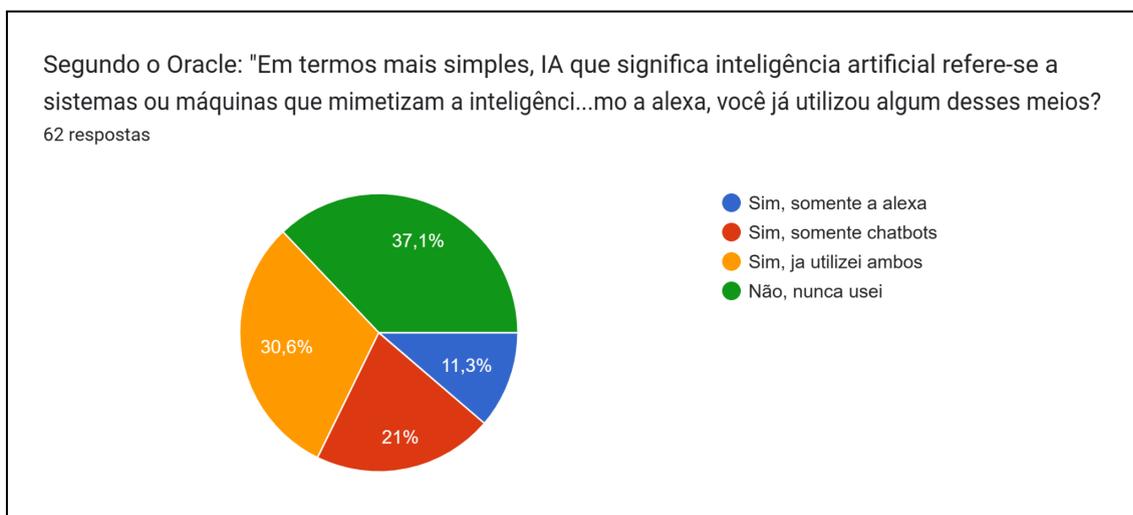
Figura 1: O que é inteligência artificial.



Fonte: Autoria Própria (2023).

A análise dos dados provenientes da Questão 2 revela uma ampla diversidade no acesso a sistemas operacionais e aplicativos que incorporam inteligência artificial em sua estrutura. Aproximadamente 63% dos entrevistados já interagiram com um ou ambos os sistemas.

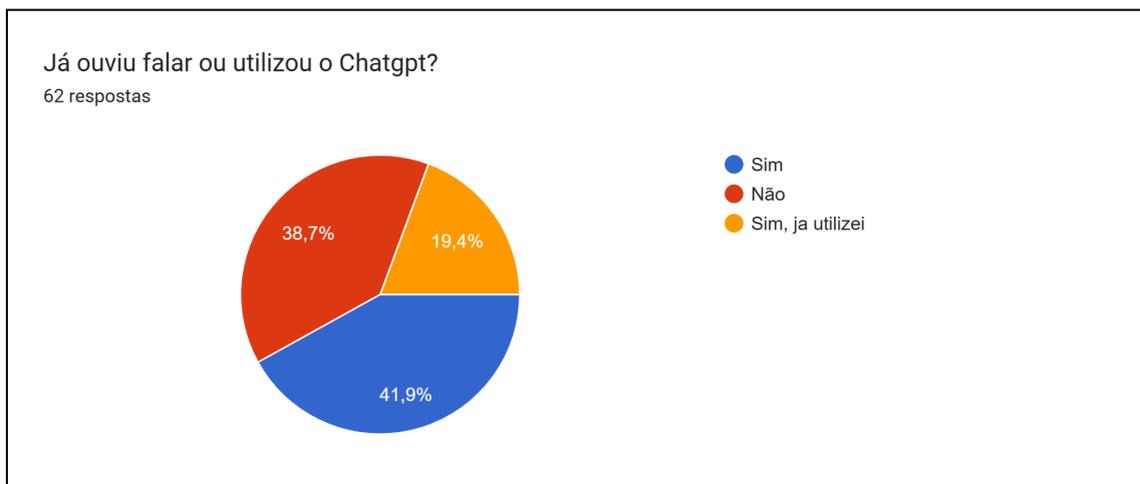
Figura 2: Utilização de softwares.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Com relação ao uso do ChatGPT, apenas 19,4% dos entrevistados afirmaram ter experimentado o modelo de linguagem durante sua fase de teste. Enquanto isso, 41,9% afirmaram ter conhecimento de sua existência devido à ampla publicidade, enquanto 38,7% indicaram desconhecimento sobre o assunto.

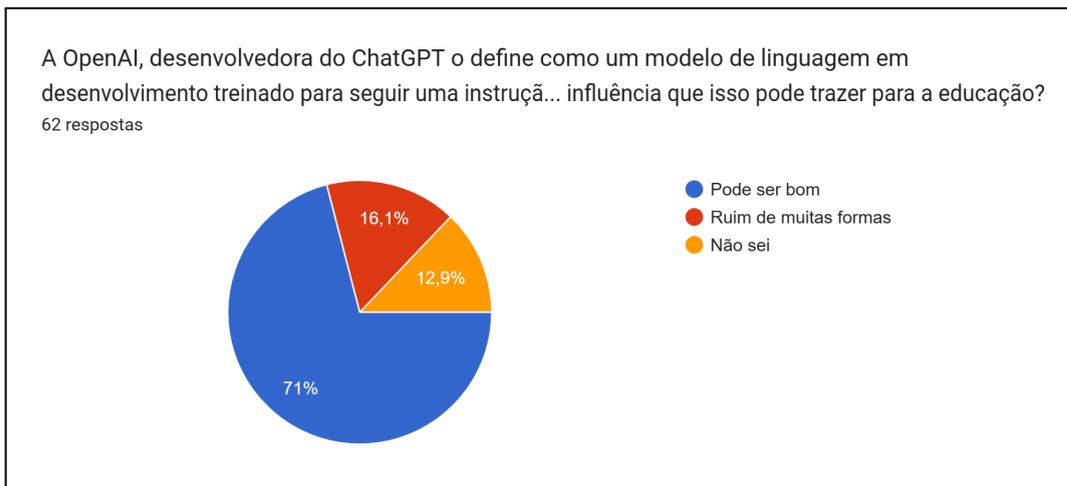
Figura 3: ChatGPT.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Os resultados da Questão 4 trouxeram justificativas de grande parte dos participantes. A maioria deles, principalmente professores (74%), considerou o uso do ChatGPT como uma ferramenta útil para agilizar o acesso ao conhecimento e reduzir o tempo gasto em exercícios, desde que utilizado com moderação e propósito. Por outro lado, 13% dos professores expressaram inaptidão para opinar, enquanto outros 13% consideraram o uso inapropriado do ChatGPT prejudicial ao ensino, argumentando que isso poderia resultar em hábitos prejudiciais de dependência, comprometendo o processo de aprendizagem.

Figura 4: ChatGPT e sua influência na educação.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Quanto aos alunos, 71% afirmou que o uso do modelo de linguagem poderia facilitar a compreensão dos conteúdos, 16% manifestaram preocupação de que o uso inadequado possa levar a vícios prejudiciais, enquanto 13% não apresentaram comentários.

Na pergunta final, buscamos explorar o pensamento crítico dos participantes em relação às possíveis implicações do ChatGPT no ambiente escolar. As respostas enfatizaram a importância do uso moderado e da supervisão por parte de professores e pais. Além disso, foi ressaltada a necessidade de adaptação das metodologias de ensino para incorporar as oportunidades apresentadas pelo ChatGPT e seu acesso público.

O ChatGPT, como um algoritmo de chatbot autônomo baseado em inteligência artificial, possibilita interações abrangentes, desde respostas a várias questões até a produção de textos, poesias, músicas, entre outros. É fundamental compreender seu funcionamento para obter resultados satisfatórios. O ChatGPT responde de acordo com a natureza e qualidade das perguntas feitas. Questões bem formuladas são essenciais para obter respostas precisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisadores brasileiros têm se dedicado ao desenvolvimento de Inteligências Artificiais (IAs) e Sistemas de Tutoria Digital (STDs) voltados para a área educacional. Esses softwares têm o potencial de gerenciar dúvidas dos alunos, melhorar as bases de dados e ampliar o alcance do ensino. No entanto, também há preocupações legítimas sobre o impacto no mercado de trabalho mencionado por ANTONELLO (2019) e ROCHA T. (2019) e a substituição de professores por softwares de IA como ressalta HARASIM (2015).



É fundamental que avancemos de maneira equilibrada nesse cenário. A IA pode ser uma ferramenta valiosa para complementar o processo educacional, melhorando o raciocínio lógico dos estudantes, como defende PREBIANCA et al. (2013). No entanto, é preciso estar atento ao uso indevido, que pode levar à dependência excessiva e à perda da personalização das respostas, prejudicando o pensamento crítico e o ensino.

É crucial que educadores, instituições de ensino continuem explorando o potencial dessas tecnologias, abordando as preocupações de maneira proativa e mantendo um equilíbrio entre o uso de IAs e a interação humana na educação. Somente assim poderemos aproveitar plenamente os benefícios, como o acesso a informações rápidas e contextualizadas, melhoria da escrita e assistência constante, garantindo um ambiente educacional eficaz e atualizado.

REFERÊNCIAS

COSTA, Paula Dornhofer Paro; PRAMPERO, Paulo Sergio; SALAZAR, Zady Castañeda. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.

Introducing ChatGPT. Disponível em: <<https://openai.com/blog/chatgpt>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Teixeira, J. (2019). O que é inteligência artificial. E-galáxia.

DE ALMEIDA, Antonio Luiz. EDUCAÇÃO COM CIÊNCIA: POR UMA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISAS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E LETRAMENTO CIENTÍFICO. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 3, n. 7, p. 1-27, 2022.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. **Revista Olhar Científico**, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010.

ROCHA, Tacia. Inteligência Artificial, educação e trabalho: entrevista com Eric Aislan Antonelo. **Texto Livre**, v. 12, n. 2, p. 214-220, 2019.

HARASIM, Linda. Educação online e as implicações da inteligência artificial. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 24, n. 44, p. 25-39, 2015.

PREBIANCA, Gicele Vergine Vieira et al. O uso de softwares educacionais como ferramentas mediacionais e de inclusão tecnológica. **ETD Educação Temática Digital**, v. 15, n. 03, p. 474-494, 2013.